



ECOSSISTEMA COGNITIVO E COMUNICATIVO¹

Eliany Salvatierra

Se a educomunicação é: "um conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer 'ecossistemas comunicativos' em espaços educacionais ou virtuais" (Soares, 2002), torna-se de suma importância definir o que se entende por ecossistema comunicativo mesmo que no Brasil o termo tenha sido ressignificado.

O objetivo desse texto é auxiliar na compreensão do termo ecossistema comunicativo, bem como, estimular o debate que consideramos rico e extremamente criativo. Esperamos que o texto auxilie no confronto da nossa realidade educacional complexa e contraditória.

Em 1993 foi traduzido para o português o livro "As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática", de Pierre Lévy. É nesse livro que o autor explica a sua hipótese sobre o surgimento de uma nova ciência denominada por ele de 'ecologia cognitiva'. Lévy afirma que a inteligência ou a cognição são os resultados de redes complexas onde interagem um grande número de autores humanos, biológicos e técnicos.

¹ Texto apresentado na disciplina, Educomunicação: Fundamentos, Metodologias e Áreas de Intervenção.

“As coletividades cognitivas se auto-organizam, se mantêm e se transformam através do envolvimento permanente dos indivíduos que as compõem. Mas estas coletividades não são constituídas apenas por seres humanos. Nós vimos que as técnicas de comunicação e de processamento das representações também desempenham, nelas, um papel igualmente essencial. É preciso ainda ampliar as coletividades cognitivas às outras técnicas, e mesmo a todos os elementos do universo físico que as ações humanas implicam”. (Lévy, 1995:144)

Para Lévy o ‘eu’ não pensa ou é inteligente sozinho. A afirmativa poderia passar em branco se não questionasse o código cartesiano: Penso, logo existo. Para o autor o ‘eu’ não é inteligente sozinho, mas se torna completo com o grupo humano do qual é membro, com sua língua e toda uma herança de métodos e tecnologias intelectuais – dentre as quais o uso da escrita. O pretense sujeito inteligente nada mais é que um dos micro-atores de uma ecologia cognitiva que o engloba e o restringe. O pensamento que era apenas característica atribuída ao ser humano se dá em uma rede na qual neurônios, módulos cognitivos, humanos, instituições de ensino, línguas, sistemas de escrita, livros e computadores se interconectam, transformam e traduzem as representações.

A "ecologia cognitiva" seria então: o estudo das dimensões técnicas e coletivas da cognição. A inteligência para Lévy é sinônimo de cognição e é o resultado de redes complexas. Redes onde interage um grande número de atores humanos, biológicos e, mesmo que admirável de compreender e aceitar, técnico.

Martín-Barbero, teórico da comunicação na América Latina, retoma a discussão sobre ‘ecossistema’ em pelo menos dois textos conhecidos (Martín-Barbero: 1998 e 2002).

Ecossistema Cognitivo e Comunicativo

Eliany Salvatierra

<http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/>

“Na relação entre Educação e Comunicação, a última quase sempre é reduzida a sua dimensão puramente instrumental. É deixado de fora o que é justamente estratégico pensar: que é a inserção da educação nos complexos processos de comunicação da sociedade atual, ou falando de outro modo, pensar no *ecossistema comunicativo* que constitui o entorno *educacional difuso e descentrado* em que estamos imersos. Um entorno *difuso*, pois está composto de uma mescla de linguagens e saberes que circulam por diversos dispositivos mediáticos, mas densa e intrinsecamente interconectados; e descentrados pela relação com os dois centros: escola e livro que a vários séculos organizam o sistema educacional...”(Martín-Barbero: 1998 - 215)

A referência, *ecossistema comunicacional*, em Martín-Barbero é para discutir o conceito de ecossistema comunicacional e não mais ecossistema cognitivo. Os termos entrecruzam-se nas discussões, pois os pressupostos são parecidos. Para Martín-Barbero a relação educação e comunicação sempre reduziu e continua reduzindo os meios a uma dimensão instrumental, deixando de fora o que seria estratégico pensar, que é a inserção da educação nos complexos processos de comunicação da sociedade atual, ou seja no ecossistema comunicativo – lugar ou lugares de redes complexas de saberes onde os atores são múltiplos como escreveu Lévy.

Segundo Martín-Barbero, o ecossistema comunicativo constitui o entorno educacional difuso e descentrado em que estamos imersos. Difuso porque segundo o autor, aqui traduzido e citado, é constituído de uma mistura de linguagens e saberes que circulam por diversos dispositivos midiáticos, mas, que são densos e intrinsecamente interconectados – ao contrário do que já se escreveu sobre os meios que seriam vazios de conteúdos e ilusórios na forma. O descentramento dos meios estaria relacionado, por exemplo, a dois centros: escola e livros que há muito tempo organizam o sistema educativo.

Ecossistema Cognitivo e Comunicativo

Eliany Salvatierra

<http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/>

O desafio que a discussão e o termo ecossistema comunicacional coloca para a educação não se resume apenas a apropriação de um conjunto de dispositivos tecnológicos, mas a emergência de outra cultura – cultura vista e entendida como produção de sentidos, como práticas. A discussão abrange outros modos de ver, de ler, de perceber e principalmente de representar. No livro *La education desde la comunicacion*, Martín-Barbero chega a escrever que; "a escola deve pensar menos nos efeitos ideológicos e morais dos meios e mais nos ecossistemas comunicativos, que é formado pelo conjunto de linguagens, escritas, representações e narrativas que alteram a percepção." (Martín-Barbero, 2002).

Para Martín-Barbero a escola muda quando revê o conceito de cultura e permite a entrada da ciência e da tecnologia, tanto como de dispositivos de produção e repetindo: como de transformação dos modos de perceber, de saber, e de sentir. O que implicaria em incorporar as novas tecnologias de comunicação e informação como tecnologias intelectuais – se referindo diretamente a Lévy e na hipótese da ciência cognitiva. Martín-Barbero, no texto **La educación desde la comunicación** não só mantém a discussão com Lévy como o cita diretamente.

Mas, como poderíamos entender o ecossistema comunicativo no cotidiano para além da discussão teórica? Para não reduzir a riqueza e a inovação do termo pode-se dizer que: seria o que Bateson² defendeu como, "sistema dinâmico, aberto e dotado de um mínimo de complexidade e que possui uma forma de 'mente'. É possível imaginar também; um complexo sistema de lógicas próprias e principalmente técnicas que representam a organização do pensamento, do olhar, do ouvir" – como no caso do projeto Educom.Rádio – e do sentir humano.

Concluindo, acreditamos que Lévy talvez tenha radicalizado ao afirmar que

² *Apud*, Levy PIERRE, *As tecnologias da inteligência*, 140.

esses sistemas mentais poderiam ser também técnicos. Entretanto, admite-se que as novas tecnologias nos auxiliam a perceber que não há uma única forma de estruturar o pensamento, a idéia, a percepção e principalmente a representação é essa uma das discussões que a comunicação está travando hoje com as tecnologias e com a produção de conhecimento.

O termo ecossistema comunicativo coloca em discussão não só a estrutura conservadora da educação, mas também a concepção da comunicação que não concebe que um "texto" é mais que um "texto escrito" – mesmo que a questão sobre "texto" esteja também superada. Discute que os meios são estruturas de organização de percepções e expressões – pois não há uma única forma de entender, compreender e interpretar o mundo e as coisas. O termo questiona também a visão ontológica do cogito ou seja será que porque penso o "eu" existe? Ou há no "eu" muito mais do que a presunção do conhecer, do definir e principalmente do "ter poder sobre o conhecimento" e conseqüentemente sobre a verdade como se essa fosse única, imutável, intransferível e absoluta?

É possível dizer então que não há uma só forma de viver e representar a vida. Entretanto, ainda precisamos discutir coletivamente e decidir que o respeito às diferenças não elimina o respeito à vida. Perceber que há várias verdades sobre um mesmo tema e idéia não é desrespeitar o outro, ao contrário, é respeitar o outro – é respeitar seu processo, sua história, seu cotidiano e principalmente como esse outro conseguiu sobreviver nesta sociedade contraditória, confusa e muitas vezes até desumana.

Ecossistemas educacionais não seriam apenas os sistemas orgânicos – como órgãos – mas, sistemas inorgânicos e principalmente técnicos de expressão. Caberia aos novos educadores tentar conhecer a estrutura de organização e representação dos grupos existentes no "sistema escolar" bem como, nos sistemas de representações consumidos pelos receptores desse sistema escolar e identificar quais os esquemas de representações

Ecossistema Cognitivo e Comunicativo

Eliany Salvatierra

<http://www.usp.br/nce/aeducucomunicacao/saibamais/textos/>

estão em germinação ou já enraizados. O objetivo é conservar as representações que a comunidade concebe como importantes, trocar, rever ou mesmo jogar fora algumas, para com isso poder sempre recriar a vida.

Bibliografia

CANCLINI, Nestor Garcia, et al. **Mapas Nocturnos: Diálogos com la obra de Jesús Martín-Barbero**, Editoras Maria Cristina Laverde y Rossana Reguillo, Santafé de Bogotá: Siglo del Hombre Editores, Universidad Central, Departamento de Investigaciones, 1998.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**, tradução. Carlos Irineu da Costa, 2º ed., Editora 34, Rio de Janeiro – RJ, 1995.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **La educación desde la comunicación**. Enciclopédia Latinoamericana de Sociocultura y Comunicación, 1º ed, Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Lei de Diretrizes e Bases e a Comunicação no sistema de ensino**. Revista Comunicação & Educação (8), São Paulo, 1997, p.23-26.

_____. **Sociedade da informação ou da comunicação**. São Paulo: Cidade Nova, 1997.

_____. **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. Contato, ano 1, n.2, Brasília, jan/mar., 1999.

_____. **Caminhos da Educomunicação na América Latina e nos Estados Unidos**. Agenda do Educom.rádio, n.1, São Paulo, 9 a 16 set. 2003.

Ecosistema Cognitivo e Comunicativo

Eliany Salvatierra

<http://www.usp.br/nce/aeducunicacao/saibamais/textos/>

_____. **Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social: o caso dos Estados Unidos.** Eccos - Revista Científica Uninove (v.2, n.2), dez 2000b.

VALDERRAMA, H, et al. **Comunicación-Educación: coordenadas, abordajes y travesías,** Santafé de Bogotá: Siglo del Hombre Editores, Universidad Central, Departamento de Investigaciones, 2000.